

# Ibama veta cidade em área de preservação

Luiz Marcos

O Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) vai embargar qualquer obra realizada pelo menos a 10 quilômetros do Parque Nacional de Brasília. Isto quer dizer que a área da Estrutural, disputada por empresários e invasores, não poderá ser ocupada nem por indústrias, empresas prestadoras de serviço e nem pela Cidade Estrutural. Tanto o governador Cristovam Buarque quanto os deputados distritais já foram informados, desde o último dia 18, através de ofício, que o Ibama quer a área para reflorestamento.

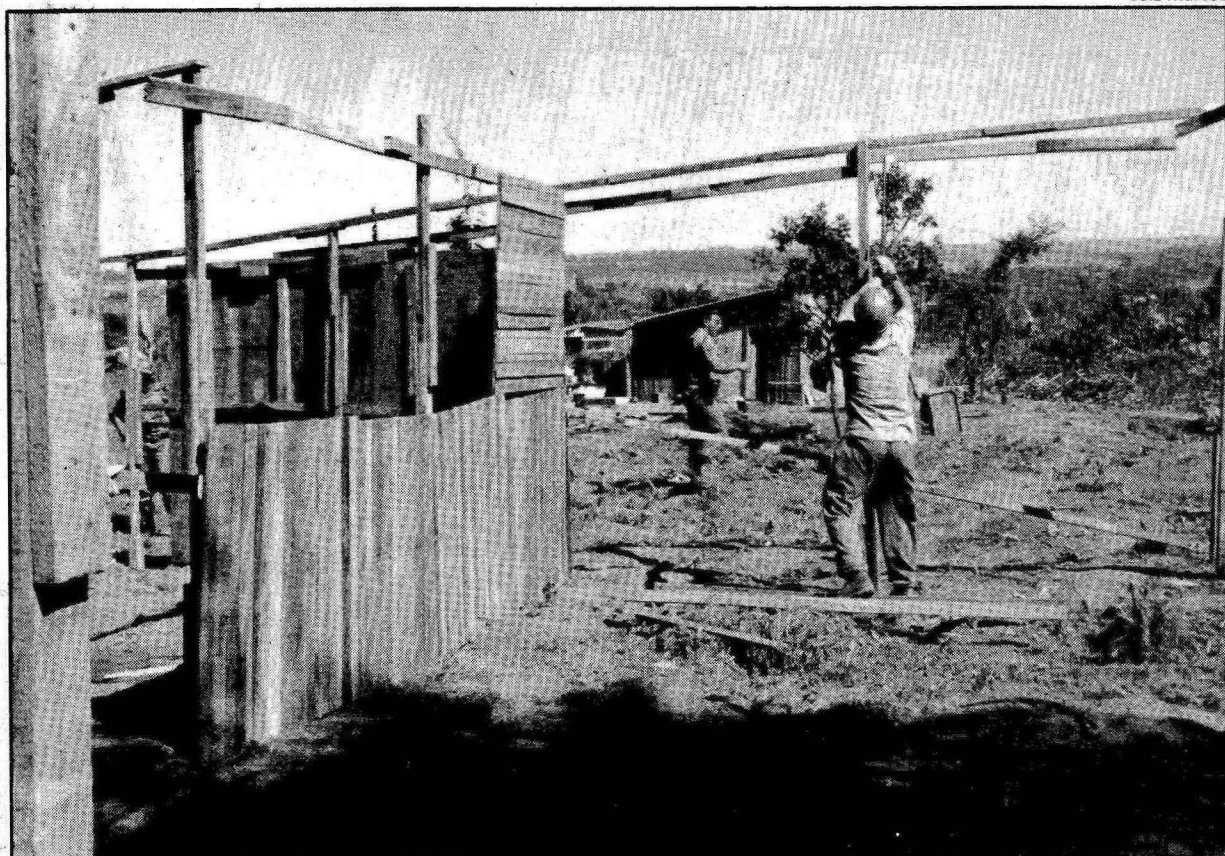
Segundo a superintendente-adjunta do Ibama, Aureline Pinheiro Sobreira, qualquer tipo de ocupação na área, conhecida também como "invasão do Lixão", vai comprometer a flora e a fauna do Parque Nacional, que está sob responsabilidade do Governo Federal. Ela confirma que se a orientação do Ibama for ignorada, o órgão vai intervir na questão através do Ministério Público da União, embargando eventuais construções.

Aureline Pinheiro ressalta que

o Ibama está amparado na Resolução nº 13 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), de 1990, que dispõe sobre a ocupação das áreas próximas às unidades de conservação ambiental. "Neste caso, seria preciso uma licença especial do Ibama para o desenvolvimento de atividade no local, e isto é inviável", explicou.

**Irregular** — O Ibama constatou, inclusive, através do EIA — Rima do setor, que será irregular a fixação de indústrias e residências no local. "A área deve ser destinada, prioritariamente, a um projeto de reflorestamento ou mesmo de uma outra atividade que não a do adensamento urbano ou mesmo ocupação industrial", informa o ofício distribuído pelo Ibama, no último dia 18.

De acordo com informações da equipe técnica da Secretaria de Meio Ambiente (Sematec) a invasão do Lixão está localizada em área limítrofe ao Parque Nacional de Brasília, sendo separados apenas pela estrada DF-097.



Mesmo com a derrubada de barracos pelo Siv-Solo, outros continuam sendo levantados ou ampliados

## Construção de barracos não pára

A construção de barracos na invasão da Estrutural não pára. Ontem, os invasores continuaram erguendo novos barracos à luz do dia, despreocupados com a operação de retirada dos especuladores que acontece há uma semana na região. Segundo informações do Serviço Integrado de Vigilância e Uso do Solo — (Siv-Solo), mais cinco foram construídos ontem pela manhã.

O vendedor José Salomão Nascimento, 28 anos, é morador da invasão há oito meses. Ontem, às 11h00, ele terminava de fazer outro barraco de quatro cômodos, com ripas e madeirite, quando a equipe do Siv-Solo chegou. "Não estou fazendo invasão. Estava construindo um barraco maior, porque somos 11 pessoas em um cômodo", explicou. "Podiam deixar pelo menos as minhas tábuas. Não tenho condições de comprar outras", pedia a irmã de João, Maria Salete Silva,

44 anos.

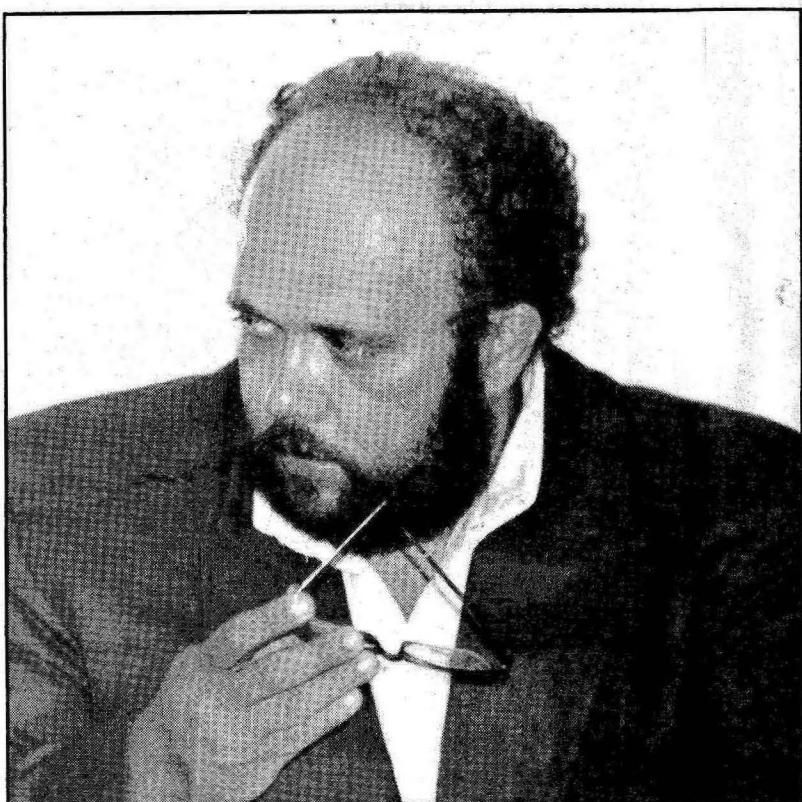
O representante da administração do Guará, Marçal de Assis Brasil, afirmou que as ampliações estão proibidas desde o início da nova administração. "Eles dizem que só estão aumentando. Mas todos sabem muito bem que isto é proibido", disse. "Não pode haver exceções beneficiando uns e prejudicando outros", disse o major Mário, do Siv-Solo, membro da comissão de retirada.

**Demolição** — Durante a manhã, sete barracos foram demolidos, quatro cercas foram retiradas e vários materiais de construção, recolhidos. Quatro "puxadas", ou varandas, tiveram de ser desmontadas por prevenção. "Todas as varandas serão recolhidas porque elas facilmente podem virar uma nova residência", explica Marçal Brasil. "Se há um programa que pretende evitar a proliferação de invasões, é

preciso evitar esse tipo de construção", disse.

A puxada que servia de lavanderia para cerca de 15 famílias também não pôde ficar. "Se fosse para fazer outro barraco com esta lona, já teríamos feito", afirmava a dona de casa Antonieta da Silva, de 22 anos. "Queríamos apenas nos proteger porque a gente quase morre de dor-de-cabeça de lavar roupa todo dia no sol quente", disse.

O bloqueio na invasão da Estrutural continua sendo feito em período integral por cinco viaturas da Polícia Militar e quatro soldados da cavalaria. À noite, o efetivo é dobrado. De acordo com o coordenador do Siv-Solo, tenente-coronel Paulo César Alves, diversos materiais foram apreendidos durante a madrugada, entre eles, telhas, madeiras, enxadas, picaretas, colchões e fogões.



Chico Floresta foi à Câmara pedir a rejeição do projeto